



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **TÍTULO DO RESUMO**

**Altamira Maria Varnor Piva<sup>1</sup>; Carmen Liêta Ressurreição dos Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[maria\\_varnor@hotmail.com](mailto:maria_varnor@hotmail.com)

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[carmenlietasantos@yahoo.com.br](mailto:carmenlietasantos@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Sofrimento psíquico, mulheres feirantes, práticas de cuidado.

### **INTRODUÇÃO**

Em meio às atividades informais, está à feira livre, que constitui um espaço nos quais muitos indivíduos, buscam na atividade de feirante, uma alternativa de obtenção de renda, sustento familiar, autonomia, e reinserção social.

Quando articulamos sobre a feira livre, torna-se necessário falar da grande movimentação, da infraestrutura e a necessidade do envolvimento entre o cliente e o vendedor, que a depender de como seja, pode acarretar problemas de saúde, entre eles o sofrimento psíquico. De acordo com a psicanálise, esse sofrimento é tematizado de diversas maneiras, como sintomas, inibições, angústia, distúrbio de caráter e, compulsões à repetição (DUNKER, 2004).

O sofrimento relaciona-se com a vida profissional e pessoal do trabalhador, primeiramente quando há uma iminência de desemprego, o que traz expectativas de perda da subsistência e posição social que, concomitante a isso, ocorre um abalo da autoestima desses indivíduos, em especial o que trabalhava e não o pode mais, proporcionando sentimentos de menos valia, angústia, insegurança, desânimo e desespero, caracterizando quadros ansiosos e depressivos, que afetam a sua vida material e da sua família.

O interesse em estudar essa temática surgiu em meio a visitas no Entrepósto Centro de Abastecimento de Feira de Santana, participando como voluntária em pesquisa desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Cuidar/ Cuidado (NUPEC). Essa reflexão teórica baseia-se em produções científicas com os temas mulheres feirantes, sofrimento psíquico e práticas de cuidado. Sua relevância se justifica na possibilidade de gerar debates e estudos aprofundados acerca da saúde mental das mulheres feirantes, fazendo com que esse público seja assistido de forma mais efetiva. Esse artigo de reflexão

teórica foi necessário frente a pandemia da Covid-19 diante do Decreto nº 19.529, 2020, que trata especialmente e de forma necessária o isolamento social e a quarentena.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Trata-se de uma reflexão teórica baseada em produções científica acerca dos temas mulheres feirantes, sofrimento psíquico, e práticas de cuidado, tendo como fonte de pesquisa artigos, teses e dissertações das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de periódicos eletrônicos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e pesquisas realizadas através do Núcleo de Pesquisas Cuidar/Cuidado (NUPEC) situado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tem como critério de inclusão artigos em português, entre os anos 2000 e 2019 e que são relacionados ao tema e como critérios de exclusão artigos em inglês e espanhol, que foram publicados em anos anteriores ao ano 2000 e após 2019 e artigos que não são relacionados ao tema.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos nessa pesquisa apontam que a Feira Livre é um local de grande movimentação e o que antes era visto como apenas uma troca de mercadorias em apenas um lugar específico, hoje vemos uma grande rede espalhada por toda a cidade.

Dentro da feira se fazem presente mulheres, aqui, objeto do nosso estudo, que está inserida em diversos cenários, entre eles, o familiar que em sua maioria tem filhos, onde ela ocupa o lugar de protagonismo na criação e na saúde da criança, o cenário social, marcado pela convivência com diversas outras pessoas e finalmente o ambiente de trabalho, onde essa mulher tira seu sustento e o de quem depende das suas vendas. Em todos esses cenários, a mulher lida com diversos fatores, em especial no seu local de trabalho, levando em conta a extensa carga horária destinada a ele.

Ao ter o olhar sob a feira livre e a mulher feirante, é possível perceber a necessidade que essa trabalhadora tem em manter seu equilíbrio biopsicossocial, já que ela lida com a realidade familiar, social e a do seu ambiente de trabalho de forma conjunta e interligada, onde um problema em uma dessas realidades pode acarretar consequências em todas. Aqui, como objetivo do nosso estudo está a realidade dessa feirante em seu ambiente de trabalho, e quando falamos do local de vendas dessas feirantes, é impossível não pensar que, a depender de onde ela se encontra, a exposição à chuva, à lama, à incidência direta de sol, ao calor e à poluição, bem como a ausência de locais de alimentação e de instalações sanitárias, predispõe essas feirantes a riscos, além da redução ou ausência de laser. Além disso, essas trabalhadoras sofrem com a insegurança física e

o medo de ser vítima de roubos. A ausência de locais apropriados para descanso faz muitos feirantes utilizarem o espaço embaixo das bancas para repousarem, nos momentos em que o pico de trabalho diminui (CARVALHO et al 2016). Quando a feirante se depara com todos esses problemas em seu ambiente de trabalho, está inserida nele e não tem outra opção de profissão, a sua qualidade de vida se torna comprometida, e conseqüentemente o seu estado biopsicossocial abalado, e essa feirante pode desenvolver diversas doenças, tanto físicas, quanto mentais, especialmente o sofrimento psíquico, que se origina de atividades prejudiciais que acontecem de forma repetitiva e sem uma resolução rápida, como situações de estresse prolongadas e preocupações de forma exacerbada.

Essas atividades prejudiciais podem surgir perante a insatisfação com situações supracitadas, como também com sua remuneração inconstante, que vai sempre depender das suas vendas durante o dia, a semana, ou do mês, da desorganização visual mesmo havendo uma organização entre eles, do barulho constante (ruídos) na feira que beira a poluição sonora que faz parte do local.

Quando a mulher feirante se encontra com essa realidade e não pode muda-la, necessita fazer com que esse obstáculo que se encontra diante dela não interfira diretamente no seu trabalho, em suas vendas e em sua relação com seu cliente, e isso faz com ela procure diversas formas de blindagem, as chamadas práticas de cuidado. Essa mulher vai procurar maneiras com que esse desequilíbrio em seu organismo não vá de encontro as suas realidades e de interfira de forma negativamente em sua vida, levando em conta a necessidade que ela tem de manter em ordem. Muitas mulheres buscam a religião, a cultura, tradições, muita dispõe de ajuda de familiares, como também muitas apenas ignoram os fatos a sua frente e segue sua vida e rotina mesmo preocupada. São muitos os indivíduos que usam como medidas para o enfrentamento do sofrimento psíquico a hiperatividade, o cinismo, a dissimulação, a desesperança em ser reconhecido, o desprezo, e também a negação dos riscos inerentes ao trabalho (COSTA, 2013).

Por trabalhar todos os dias da semana, essas feirantes não têm acesso aos serviços de saúde com regularidade, e políticas de saúde para o trabalhador informal necessita ter um acolhimento diferenciado para esses feirantes, levando em conta essa necessidade em não se ausentar da feira, como consultórios de rua, e ações de saúde que ocupam um papel importante na detecção de doenças. Assim também deve acontecer quando o assunto é saúde mental, pois a mulher feirante mesmo passando por todos esses problemas, ainda sim continuam seu trabalho, e busca as práticas de cuidado para

que essa doença não interfira em seu trabalho, mas isso não quer dizer que não sinta e que não vai causar um impacto em sua vivência nos próximos meses ou anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após um levantamento na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de periódicos eletrônicos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e pesquisas realizadas através do Núcleo de Pesquisas Cuidar/Cuidado (NUPEC) situado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), foi possível observar a dificuldade em encontrar produções científicas com essa temática, demonstrando a escassez de estudos com esse público, as mulheres feirantes.

Quando a mulher se encontra em um lugar de vulnerabilidade, é importante que ela consiga uma resolução imediata para sua fonte de problema, e quando não consegue, ela tende a permanecer nesse lugar mesmo com esses problemas que interferem diretamente em seu equilíbrio biopsicossocial por necessidade e assim, agrava a seu estado, o que a faz começar a buscar práticas que a blindem diante deles, e consiga permanecer exercendo sua função. É importante que esse público seja estudado, e as pesquisas são necessárias para que sejam reconhecidas suas vulnerabilidades e assim possa ser assistido de forma efetiva pelas redes de saúde e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da trabalhadora juntamente com Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da mulher, assegurando assim os direitos à promoção a proteção da saúde.

## **REFERÊNCIAS**

BAHIA. Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Diário Oficial [do] Estado da Bahia, Salvador, 17 mar. 2020. Seção 1.

COSTA, J.G., MEDEIROS. S.M. Sofrimento psíquico e trabalho: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**. Vitória, 15(2): 116-121, abr-jun,2013.

COSTA, A.L.I. Itinerários terapêuticos de mães feirantes no cuidado dos seus filhos pequenos. Dissertação. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.